

CONDIÇÃO AUDITIVA DE PRATICANTES DE TIRO COM ARMA DE FOGO.

Autor: Sergio Lorentz Seballos

Orientador: Prof. Dr. Arnaldo Guilherme

O objetivo deste trabalho foi avaliar a condição auditiva de indivíduos expostos ao ruído de arma calibre 12, comparando-a à condição auditiva de outros indivíduos da mesma faixa etária não expostos a ruídos, segundo a orelha exposta, a faixa etária e o tempo de exposição. Foram estudados 31 indivíduos do sexo masculino, expostos ao ruído de arma calibre 12, com idades variando entre 28 a 57 anos. A intensidade sonora média à qual esses indivíduos estavam expostos foi de 125,7 dB. O grupo controle foi constituído por 29 indivíduos do sexo masculino, com idades variando de 28 a 57 anos, sem história de patologia otológica, tampouco de exposição a ruídos. Os indivíduos estudados foram submetidos a anamnese, otoscopia e audiometria tonal limiar. Os resultados audiométricos foram estudados segundo classificação de MERLUZZI, CORNACCHIA, PARIGI, TERRANA (1979), análise das curvas audiométricas e tempo de exposição ao ruído. Concluí que o ruído de arma calibre 12 pode causar trauma acústico: a ocorrência de alterações auditivas é significativamente maior em indivíduos expostos ao ruído de arma calibre 12 do que em outros indivíduos não expostos a ruído. A ocorrência de alteração auditiva foi maior nos indivíduos cujo tempo de exposição ao ruído foi superior a 10 anos. A ocorrência audição alterada aumentou à medida que a idade dos indivíduos avançou. Nos indivíduos expostos a ruído, de arma calibre 12, a perda auditiva se manifestou mais cedo (a partir dos 46 anos de idade) do que no grupo de controle (a partir dos 56 anos de idade). Assim, foi constatada a interação entre a exposição a ruído e a presbiacusia. Até a frequência de 2000 Hz não houve diferença estatisticamente significativa entre seus limiares audiométricos; nas frequências de 4000 Hz e 8000 Hz, os limiares audiométricos diferiram significativamente.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA
Tese de Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana
Santa Maria, dezembro de 1995.